



GUIA DE FONTES

[BRASIL DE DIREITOS]



[voltar ao índice](#)





O Fundo Brasil agradece a todos e todas que, ao longo da elaboração deste guia, contribuíram fornecendo informações a respeito do trabalho realizado pelas organizações que constam neste documento. Foram dezenas de pessoas que, por meio de entrevistas e trocas de emails, tornaram esse trabalho diverso e correto. Vale, por fim, um agradecimento adicional a Amanda Rodrigues, do Instituto Terra, Trabalho e Cidadania (ITTC), que auxiliou na sistematização dos dados — e foi entusiasta da iniciativa.

Para saber mais, acesse o site - <http://brasildedireitos.org.br>

Guia de Fontes Brasil de Direitos

Realização - **Fundo Brasil de Direitos Humanos**

Superintendente - Ana Valéria Araújo

Superintendente adjunta - Allyne Andrade

Coordenadora de Comunicação - Mônica Nóbrega

Organização - Luiza Kaneko e Rafael Ciscati

Edição - Mônica Nobrega e Rafael Ciscati

Fotos - acervo Fundo Brasil

Projeto Gráfico - Brazz Design

**Fundo
Brasil**

voltar
ao índice





Jornalista,

Neste **Guia de Fontes Brasil de Direitos** você vai encontrar informações sobre o trabalho realizado por alguns grupos de defesa dos direitos humanos atuantes em todo o país. Vai encontrar, também, as indicações de como contatá-los.

Reunidas neste Guia estão organizações que são parceiras de criação de conteúdo sobre direitos humanos na plataforma Brasil de Direitos. A plataforma é um site colaborativo, construído pelo Fundo Brasil e por organizações que são ou já foram apoiadas pela fundação. Nela são publicadas notícias, entrevistas, textos de análise e opinião, a partir da perspectiva deste conjunto específico de grupos da sociedade civil organizada.

Este é, naturalmente, um documento em permanente construção e aprimoramento, como a própria Brasil de Direitos. Ambos estão abertos à participação de mais organizações de promoção de direitos. Os grupos aqui listados foram divididos em 12 temáticas - áreas distintas mas que, com bastante frequência, apresentam pontos em comum. Vão do enfrentamento ao racismo à defesa de populações tradicionais; do combate ao trabalho análogo à escravidão à proteção dos direitos das crianças. São, na sua maioria, organizações de base: grupos cujos integrantes enfrentam, no próprio cotidiano, os efeitos das violações que combatem. E que trabalham, diariamente, pela construção de um país mais inclusivo e justo.

Desde 2007, o Fundo Brasil se dedica a apoiar esse trabalho de busca pela efetivação de direitos garantidos pela Constituição de 1988. Partimos do princípio de que a sociedade civil organizada, bem como uma imprensa livre e atuante são fundamentais para a construção de democracias sólidas.

Queremos que este Guia de Fontes seja um estímulo para que as vozes presentes na imprensa brasileira sejam cada vez mais diversas. As organizações aqui reunidas lançam olhares variados sobre o país. Ouvir o que têm a dizer, e acompanhar seu trabalho, ajudará os jornalistas a conduzirem coberturas cada vez mais plurais.

Essa pluralidade de experiências e perspectivas é especialmente importante num momento em que a sociedade brasileira enfrenta grandes desafios. O Brasil de 2020 acumula estatísticas preocupantes. Ocupamos a quinta posição no ranking mundial de feminicídios; temos a terceira maior população carcerária do planeta; e somos o quarto país que mais mata defensores de direitos humanos em todo o mundo.

Apesar da violência, é preciso lembrar que a atuação da sociedade civil permitiu que vivenciássemos avanços relevantes nas últimas décadas: do processo de redemocratização à aprovação de leis que combatem a violência de gênero e o racismo. Conquistas consolidadas, resultado de mobilização e pressão social.

Os grupos reunidos no Guia contam capítulos dessa história. E trabalham para construir os próximos. Não se trata de lista exaustiva, mas desejamos que esse documento seja um instrumento útil, capaz de auxiliar seu trabalho jornalístico.

Ana Valéria Araújo

Superintendente do Fundo Brasil

É preciso ouvir outras vozes

Não basta incluir na pauta jornalística os temas negligenciados se esses temas são discutidos pelos especialistas de sempre

***FLAVIA LIMA**

O debate em torno de uma maior diversidade de opiniões na imprensa não é uma discussão qualquer. No fundo, ele envolve a disputa pelo imaginário de uma sociedade, pela interpretação da realidade e pelas políticas públicas dela decorrentes.

Ainda que as redes sociais tenham interferido em um jogo que a imprensa sempre dominou – aquele de dizer o que somos e o que queremos ser –, o fato é que os meios tradicionais de comunicação mantêm o poder de nos apresentar o mundo por meio de recortes daquilo que consideram relevante.

A cobertura jornalística indica tendências, promove comportamentos, elege o que é belo (e o que não é) e, mais importante, pode guiar as ações políticas de uma sociedade.

Essa cobertura é feita basicamente de uma combinação de atuações. Compõem esse quadro jornalistas, comentaristas e, sobretudo, as fontes de informação desses profissionais.

Essas fontes são escolhidas pela confiabilidade e pelo conhecimento do assunto – mas não só.

Daí a importância de algumas perguntas: quem nós, jornalistas, ouvimos, e por quais motivos? Como construímos nossas redes de contatos? Quem deixamos fazer parte dela, e quem não deixamos?

Não importa o tema ou a pauta, as fontes da grande imprensa têm se provado mais ou menos homogêneas, resultado de um longo processo que ignorou experiências fundadas em diferenças de gênero, de origem, de orientação sexual e de raça (entendida como um marcador social, não biológico).

É verdade que veículos de comunicação têm, pouco a pouco, buscado a pluralidade de suas pautas. Mas ainda há lacunas. Se os temas, aos poucos, se diversificam, as fontes de informação, nem tanto.

Não basta que essa expectativa de pluralidade seja preenchida pela inclusão, na pauta jornalística, dos temas negligenciados se esses temas são discutidos pelos especialistas de sempre. É preciso ouvir outras vozes.

Atento a essa questão, o Fundo Brasil de Direitos Humanos apresenta o Guia de Fontes Brasil de Direitos.

O documento reúne mais de 50 organizações espalhadas por todo o país e envolvidas com pautas diversas como justiça criminal, direitos das mulheres e das populações LGBTI+, enfrentamento ao racismo, direitos das pessoas encarceradas, das populações indígenas e quilombolas, de crianças, adolescentes e jovens, além de questões ligadas a terra, migrações e trabalho escravo.

Como uma ferramenta de auxílio aos jornalistas na cobertura desses temas, o Guia traz breves descrições de cada organização e os temas sobre os quais podem dar entrevistas e fornecer informações. A expectativa do Fundo Brasil é aumentar esse acervo continuamente, criando uma extensa rede de comunicação em torno dos direitos humanos.

As reivindicações de alguns grupos por espaço no debate público não são novas, mas foram realçadas e ganharam destaque mais recentemente em meio à pandemia, aos protestos globais antirracistas, ao acirramento da violência no campo e às questões de gênero.

É preciso avançar. Além da boa técnica jornalística, é o confronto de opiniões de pessoas e grupos diversos que fará do jornalismo um ambiente mais democrático.

Não se trata apenas de dar voz a quem, de forma legítima, busca lugar nas discussões. Mas de entender que, se o jornalismo é a tentativa de se chegar o mais próximo do fato ou da verdade, só é possível fazer isso incluindo visões e experiências diversas.

É esse o convite feito por este Guia de Fontes Brasil de Direitos.

*** Jornalista especializada em Economia. Exerce a função de ombudsman da Folha de S.Paulo desde maio de 2019. É formada em direito pela Universidade Presbiteriana Mackenzie e em Ciências Sociais pela Universidade de São Paulo (USP)**

CLIQUE NAS TEMÁTICAS PARA IR DIRETO ÀS PÁGINAS DE ORGANIZAÇÕES

DIREITOS E POLÍTICAS PÚBLICAS



→ 06

TERRA E TERRITÓRIO



→ 08

SISTEMA PRISIONAL E
VIOLÊNCIA INSTITUCIONAL



→ 09

POPULAÇÕES TRADICIONAIS



→ 11

MULHERES



→ 13

MIGRAÇÕES



→ 15

LGBTI+



→ 16

JUVENTUDES



→ 18

POVOS INDÍGENAS



→ 19

CRIANÇAS E ADOLESCENTES



→ 19

COMBATE AO TRABALHO ESCRAVO



→ 21

COMBATE AO RACISMO



→ 21





CENTRO DE DIREITOS HUMANOS MARIA DA GRAÇA BRÁZ

Sigla – CDH

SANTA CATARINA – SUL

Área de atuação - **Direitos e políticas públicas**

Descrição

O Centro de Direitos Humanos Maria da Graça Bráz (CDH) é uma entidade sem fins lucrativos, de utilidade pública, que tem por objetivo promover, difundir e lutar pela defesa dos Direitos Humanos de todas as pessoas. Para tanto observa os princípios da Declaração Universal dos Direitos Humanos e a Carta de princípios do Movimento Nacional dos Direitos Humanos – MNDH, instituição à qual é filiado. Foi fundado no dia 11 de março de 1979, por um grupo de lideranças populares, operários e religiosos locais, motivados pelo compromisso com pessoas em situação de pobreza, risco e exclusão social, isto é, aquelas pessoas alijadas de seus direitos fundamentais, com o intuito de organizá-las na defesa desses direitos e na conquista e construção de uma sociedade justa.

Temas sobre os quais pode dar entrevistas - Declaração Universal dos Direitos Humanos; direitos fundamentais; educação popular; sistema prisional e a questão carcerária; direito à moradia; direito à saúde.

(47) 3025-3447
 lizandra.jornalismo@gmail.com
<http://www.centrodireitoshumanos.org.br/>
<https://www.facebook.com/cdhmgb/>

DIREITOS E POLÍTICAS PÚBLICAS



INSTITUTO VEREDAS

DISTRITO FEDERAL – CENTRO-OESTE

Área de atuação - **Direitos e políticas públicas**

Descrição

O Instituto Veredas nasceu em 2016 para construir pontes entre gestão pública, academia e sociedade civil, apresentando alternativas que geram mais acesso ao conhecimento técnico e científico na execução de políticas públicas e intervenções sociais. A organização atua alinhada ao debate internacional sobre Direitos Humanos e Políticas Informadas por Evidências.

Temas sobre os quais pode dar entrevistas - Direitos humanos; educação; inovação e fortalecimento da gestão pública; inclusão produtiva; economia e desenvolvimento local; memória e verdade; saúde; segurança pública.

(61) 99590-1645 / (61) 98155-4279
 contato@veredas.org
<http://veredas.org>
<https://www.facebook.com/veredas.org/>
 @institutoveredas
<https://bit.ly/canalveredas>



JUSTIÇA GLOBAL

RIO DE JANEIRO – SUDESTE

Área de atuação - **Direitos e políticas públicas**

Descrição

A Justiça Global é uma organização não governamental de direitos humanos que trabalha com a proteção e promoção dos direitos humanos e o fortalecimento da sociedade civil e da democracia. Fundada em novembro de 1999, suas ações visam denunciar violações de direitos humanos; incidir nos processos de formulação de políticas públicas, baseadas nos direitos fundamentais e na equidade de gênero e raça; impulsionar o fortalecimento das instituições democráticas; e exigir a garantia de direitos para as vítimas de violações e defensoras/es de direitos humanos. A Justiça Global está organizada em quatro programas temáticos e uma área administrativa, conformando uma equipe multidisciplinar, que realiza atividades articulando estratégias de pesquisa e documentação, litigância, advocacy, comunicação e formação.

Temas sobre os quais pode dar entrevistas - Segurança pública; privação de liberdade; terra e território; defensores/as de direitos humanos; impactos socioambientais de grandes projetos.

(21) 2544-2320
 glaucia@global.org.br ou contato@global.org.br
 global.org.br
 facebook/justicaglobal
 @justicaglobal
 @justicaglobal



DIREITOS E POLÍTICAS PÚBLICAS





MOVIMENTO NACIONAL DE DIREITOS HUMANOS - MNDH BRASIL

Sigla – MNDH

Área de atuação - **Direitos e políticas públicas**

Descrição

O MNDH é uma rede de articulação de organizações locais de direitos humanos que tem atuação em todo o Brasil. Foi fundado em janeiro de 1982 e desde lá desenvolve ações educativas, de mobilização e incidência política nacional e internacional, além de participação em espaços de controle social, no apoio aos diversos sujeitos e sujeitas de luta por direitos humanos. Orienta-se pela perspectiva da universalidade, da indivisibilidade e da interdependência dos direitos humanos.

Temas sobre os quais pode dar entrevistas - Direitos humanos; direitos econômicos sociais e culturais; direitos civis e políticos; proteção de defensores de direitos humanos; direitos humanos e políticas públicas.

(54) 99187-7876
 carbonari.paulo@gmail.com
<https://mndhbrasil.org/>
<https://www.facebook.com/redemndh/>
 @redemndh

DIREITOS E POLÍTICAS PÚBLICAS



SOCIEDADE PARAENSE DE DEFESA DOS DIREITOS HUMANOS

Sigla – SDDH

PARÁ – NORTE

Área de atuação - **Direitos e políticas públicas**

Descrição

A Sociedade Paraense de Defesa dos Direitos Humanos atua há 43 anos, com a missão de valorizar e defender os direitos humanos na perspectiva de uma sociedade justa e igualitária. Participa da elaboração de políticas públicas, em especial nas áreas de justiça e segurança pública, e mais recentemente na área de educação em direitos humanos. Nascida numa conjuntura onde prevalecia a ditadura militar no Brasil, ao longo dos anos a SDDH vem assumindo outras bandeiras e hoje, no século 21, desenvolve ações que são um misto de denúncias e propostas de atuação em âmbitos regional e internacional.

Temas sobre os quais pode dar entrevistas - Desencarceramento na Amazônia; educar e resistir na Amazônia; segurança de defensores; impactos sociais de grandes projetos na Amazônia.

(91) 3241-1518
 resistenciajornal@gmail.com
www.sddh.org.br
<https://www.facebook.com/sddhpa>
 @jornalresistencia
 @resistenciaSDDH
<https://www.facebook.com/sddhpa>

DIREITOS E POLÍTICAS PÚBLICAS



SOCIEDADE MARANHENSE DE DIREITOS HUMANOS

Sigla – SMDH

MARANHÃO – NORDESTE

Área de atuação - **Direitos e políticas públicas**

Descrição

A SMDH é uma organização da sociedade civil, criada em 1979, que atua na zona rural e urbana, com enfoque para a estruturação de uma política de segurança pública, justiça e para a garantia dos direitos humanos econômicos, sociais, culturais e ambientais – DHESAs. Com a missão de disseminar uma nova concepção de Direitos Humanos, que se contraponha à naturalização da violência, resgate a vida como valor fundamental e incorpore as dimensões de direitos civis, políticos, econômicos, sociais, culturais e ambientais, através do fomento a grupos populares com os quais realiza ações formativas e organizativas à luz da educação popular.

Temas sobre os quais pode dar entrevistas - Direito humano ao desenvolvimento (econômico, social, cultural, ambiental e político); direito humano à justiça e à segurança; combate à tortura; seletivismo penal; encarceramento em massa; proteção à pessoas ameaçadas; violência no estado do Maranhão; educação em direitos humanos; defesa e proteção dos direitos territoriais das comunidades.

(98) 3231-1601 / (98) 3231-1897 ou (61) 3272-8372 / (61) 3273-4585
 smdh@terra.com.br
<https://www.facebook.com/smdh.vida>
 @smdhvida
 @smdhvida
<https://www.youtube.com/user/SMDHvida>

DIREITOS E POLÍTICAS PÚBLICAS

voltar ao índice





INSTITUTO VLADIMIR HERZOG

Sigla – IVH

SÃO PAULO – SUDESTE

Área de atuação - **Direitos, políticas públicas, democracia e liberdade de expressão**

Descrição

O Instituto Vladimir Herzog (IVH) é uma organização da sociedade civil criada em 2009 que tem como missão a defesa irrestrita da democracia, dos direitos humanos e da liberdade de expressão. Para isso, as ações do IVH são estruturadas em três eixos de atuação: Memória, Verdade e Justiça; Jornalismo e Liberdade de Expressão; e Educação em Direitos Humanos. Por meio de nossos projetos, buscamos o resgate da memória do Brasil, ocultada pela sistemática censura imposta durante os anos de chumbo; a valorização do jornalismo e seu compromisso com o interesse público, pois sem o pleno direito à liberdade de expressão, o regime democrático não prospera; e a transformação da sociedade por meio da educação e da formação de valores.

Temas sobre os quais pode dar entrevistas - Liberdade de expressão; educação em direitos humanos; ditadura militar; jornalismo e comunicação; direitos humanos; proteção aos jornalistas e defesa da democracia.

(11) 2894-6650
cris.fernandes@vladimirherzog.org
www.vladimirherzog.org
<https://www.facebook.com/institutovladimirherzog/>
 @vladimirherzog
 @vladimirherzog

DIREITOS E POLÍTICAS PÚBLICAS



CENTRO DE FORMAÇÃO, PRODUÇÃO E ARTES DA AMAZÔNIA

Sigla – CONDURU

PARÁ – NORTE

Área de atuação - **Terra e território**

Descrição

O Centro de Formação, Produção e Artes da Amazônia conduz atividades de formação de jovens, mulheres, homens, crianças e idosos camponeses no sudeste paraense, de modo a potencializar seus processos de auto-organização na defesa de seus territórios, dos direitos fundamentais, da democracia e na geração de renda.

Temas sobre os quais pode dar entrevistas - Formação de camponeses.

(94) 99167-1519
f.f.conduru@gmail.com
<https://www.facebook.com/juventudesemterrapa/>

TERRA E TERRITÓRIO



COLETIVO MARGARIDA ALVES DE ACESSORIA POPULAR

Sigla – CMA

MINAS GERAIS – SUDESTE

Área de atuação - **Terra e território, mulheres, populações tradicionais**

Descrição

O Coletivo Margarida Alves (CMA) surgiu em 2012, na cidade de Belo Horizonte/MG, com objetivo de assessorar movimentos sociais, ocupações urbanas, comunidades tradicionais, coletivos organizados, dentre vários outros grupos que politizam as relações sociais no campo e na cidade. Realizando um trabalho voltado para a defesa e efetivação dos Direitos Humanos, o Coletivo realiza suas ações no campo da educação popular, articulação política e garantia do acesso à justiça a esses grupos assistidos, com quem trabalha em relações de solidariedade e parceria. Em suas ações, o Coletivo tem como horizonte:

- a garantia dos direitos humanos, de forma solidária e colaborativa com os grupos assessorados;
- o entendimento de que o campo do direito é um importante espaço de luta;
- o uso das ferramentas jurídicas como instrumento de mudança social;
- o potencial transformador do trabalho em rede – colaborativo e horizontal.

Os eixos de atuação do Coletivo Margarida Alves são:

- vida digna na cidade;
- gênero e interseccionalidades;
- comunidades tradicionais, quilombolas e atingidas por grandes empreendimentos.

Temas sobre os quais pode dar entrevistas - Mineração e direitos de povos e comunidades tradicionais; direito de consulta previsto na Convenção 169 da OIT; justiça reprodutiva; advocacia popular; raça, gênero e interseccionalidades; litigância estratégica; democratização sistema de justiça.

coletivomargaridaalves@gmail.com
<https://coletivomargaridaalves.org/>
<https://www.facebook.com/coletivomargaridaalvesap>
 @coletivomargaridaalves

TERRA E TERRITÓRIO



voltar ao índice





ASSOCIAÇÃO DE AMIGOS E FAMILIARES DE PESSOAS PRESAS

Sigla – AMPARAR | **SÃO PAULO – SUDESTE**

Área de atuação - **Sistema prisional e violência institucional**

Descrição

A AMPARAR é um movimento social organizado por mães, familiares, amigos de pessoas privadas de liberdade e sobreviventes do sistema prisional que busca denunciar as violências, os abusos e os desrespeitos aos direitos das pessoas presas e seus familiares.

Temas sobre os quais pode dar entrevistas - Sistema prisional; abolicionismo penal; sistema socioeducativo; política de drogas; encarceramento em massa.

SISTEMA PRISIONAL E VIOLÊNCIA INSTITUCIONAL



9

✉ ass.amparar@gmail.com
 f <https://www.facebook.com/AssociacaoAmparar>
 @amparar.assoc



ELAS EXISTEM MULHERES ENCARCERADAS

Sigla – ELAS | **RIO DE JANEIRO – SUDESTE**

Área de atuação - **Sistema prisional e violência institucional**

Descrição

A associação Elas Existem-Mulheres Encarceradas é uma organização feminista interseccional e antipunitivista que tem por finalidade atuar em prol de mulheres cis e trans que compõem o sistema prisional e socioeducativo do Rio de Janeiro. As ações promovidas também abarcam egressas e seus familiares.

Temas sobre os quais pode dar entrevistas - Direitos humanos, mulheres cis e trans privadas de liberdade; medidas socioeducativas; familiares de mulheres privadas de liberdade

SISTEMA PRISIONAL E VIOLÊNCIA INSTITUCIONAL



9

☎ (21) 99595-8547 / (21) 99811-3897
 ✉ elasistem.rj@gmail.com
 🌐 <https://elasistem.wordpress.com/>
 f <https://www.facebook.com/ElasExistem/>
 @elasistem



FÓRUM GRITA BAIXADA

Sigla – FGB | **RIO DE JANEIRO – SUDESTE**

Área de atuação - **Sistema prisional e violência institucional**

Descrição

O Fórum Grita Baixada (FGB) é uma coalizão de organizações e pessoas da sociedade civil articuladas em prol de iniciativas voltadas aos direitos humanos e a segurança pública, tendo na Baixada Fluminense (Estado do Rio de Janeiro) seu olhar e território de ação.

Temas sobre os quais pode dar entrevistas - Baixada Fluminense; segurança pública; violência de estado; proteção a defensores e defensoras de direitos humanos; articulação e mobilização local; periferias; juventude; atenção psicossocial a mães e familiares de vítimas de violência de estado.

SISTEMA PRISIONAL E VIOLÊNCIA INSTITUCIONAL



9

☎ (21) 27677943 (ramal 207) / (21) 98172-1973
 ✉ fgbaixada@gmail.com / fabioleon.fgb@gmail.com
 🌐 forumgritabaixada.org.br
 f [facebook.com/forumgritabaixada](https://www.facebook.com/forumgritabaixada)
 @forumgritabaixada
 youtube/forumgritabaixada

voltar ao índice





GABINETE DE AÇESSORIA JURÍDICA ÀS ORGANIZAÇÕES POPULARES

Sigla – GAJOP

Áreas de atuação - **Justiça Criminal, Direito da Criança e do Adolescente e Segurança Pública**

Descrição

O GAJOP é uma entidade da sociedade civil, criada em 1981 em Recife, Pernambuco, com Status Consultivo Especial no Conselho Econômico e Social (ECOSOC) da ONU. Tem como missão institucional defender e promover os direitos humanos, com foco no acesso à justiça e segurança, em especial dos segmentos socialmente vulneráveis, por meio de educação em direitos humanos, do controle social e do monitoramento de políticas públicas, visando a construção de uma sociedade digna, justa e democrática.

Temas sobre os quais pode dar entrevistas - Acesso à justiça; sistemas socioeducativo e prisional; segurança pública; direito da criança e do adolescente; programa de proteção; advocacia popular; sistema de justiça criminal; encarceramento; Lei de Drogas; acolhimento em família solidária.

SISTEMA PRISIONAL E VIOLÊNCIA INSTITUCIONAL



(81) 3040.1004 / (81) 9 9628.8440



comunica.gajop@gmail.com



gajop.org



https://www.facebook.com/gajopdh



@gajop_ong



@gajop_ong

GAJOP Direitos Humanos

10



INSTITUTO TERRA TRABALHO E CIDADANIA

Sigla – ITTC

SÃO PAULO – SUDESTE

Área de atuação - **Sistema prisional e violência institucional**

Descrição

Fundada em 1997, trabalha para erradicar a desigualdade de gênero, garantir direitos e combater o encarceramento. A missão do ITTC é promover o acesso à justiça e garantir os direitos das pessoas presas e produzir conhecimento, por meio de atuação constante e sistemática nos seguintes eixos de ação: atendimento direto, diálogo público e educação para a cidadania.

Temas sobre os quais pode dar entrevistas - Segurança pública; sistema de justiça criminal; imigração; encarceramento feminino; gênero e drogas.

SISTEMA PRISIONAL E VIOLÊNCIA INSTITUCIONAL



(11) 3331-3355 / (11) 3331-4066



http://itcc.org.br/



http://mulheresemprisao.org.br/



https://www.facebook.com/itccoficial/



@comunicaittc

@comunicaittc

https://bit.ly/canalitcc

10



PASTORAL CARCERÁRIA NACIONAL

Área de atuação - **Sistema prisional e violência institucional**

Descrição

“Estive preso e vieste me visitar” (Mt 25, 36). É com esse lema em mente que a Pastoral Carcerária (PCr), pastoral social ligada à Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), age junto às pessoas presas e suas famílias. Com agentes presentes em todos os Estados do país, a PCr acompanha e intervém na realidade do cárcere brasileiro de forma cotidiana. A PCr busca ser a presença de Cristo e de sua Igreja no mundo dos cárceres, caracterizado pela superlotação, condições insalubres e tortura sofrida pelas pessoas privadas de liberdade. Em seu trabalho de atendimento religioso às pessoas presas os/as agentes pastorais promovem um serviço de escuta e acolhimento, contribuem para o processo de iniciação à vida cristã e para a vivência dos sacramentos, e atuam no enfrentamento às violações de direitos humanos e da dignidade humana que ocorrem dentro do cárcere.

Temas sobre os quais pode dar entrevistas - Questão carcerária no Brasil; tortura no cárcere; saúde; encarceramento feminino; espiritualidade e mística.

SISTEMA PRISIONAL E VIOLÊNCIA INSTITUCIONAL



(11) 99771-0792



imprensa@carceraria.org.br



https://carceraria.org.br/



https://www.facebook.com/PastoralCarcerariaCNBB



@pcrnacional

https://twitter.com/carceraria

10

voltar ao índice





INSTITUTO DE DEFESA DO DIREITO DE DEFESA

Sigla – IDDD | SÃO PAULO – SUDESTE

Área de atuação - **Sistema prisional e violência institucional**

Descrição

O Instituto de Defesa do Direito de Defesa é uma organização da sociedade civil de interesse público, fundada em julho de 2000, que trabalha pelo fortalecimento do Direito de Defesa. A missão do IDDD é fomentar na sociedade e em instituições do Estado a ideia de que todos têm direito a uma defesa de qualidade, à observância do princípio da presunção da inocência, ao pleno acesso à Justiça, a um processo justo e a cumprir a pena de forma digna. Tudo isso independentemente da classe social, de ser culpado ou inocente, ou do crime pelo qual está sendo acusado. O instituto busca criar um espírito de maior tolerância na sociedade.

Temas sobre os quais pode dar entrevistas - Processo e execução penal; sistema de Justiça criminal; direito à defesa; sistema carcerário; legislação penal; advocacia criminal. Audiência de Custódia, gênero e cárcere, violência institucional; direitos da pessoa presa; abordagem e violência policial.

SISTEMA PRISIONAL E VIOLÊNCIA INSTITUCIONAL



11

(11) 3107-1399
 humberto@iddd.org.br / thiago.ansel@iddd.org.br / iddd@iddd.org.br
 www.iddd.org.br
<https://bit.ly/FacebookIDDD>
 @direitodefesa
 @DireitodeDefesa
<https://bit.ly/YoutubelDDD>



INSTITUTO SOU DA PAZ

SÃO PAULO – SUDESTE

Área de atuação - **Sistema prisional e violência institucional**

Descrição

O Instituto Sou da Paz tem 20 anos de atuação e tem como missão contribuir para a implementação de políticas públicas de segurança que sejam eficientes e pautadas por valores democráticos e pelos direitos humanos. Busca mobilizar pessoas e instituições para, coletivamente, superarmos os desafios que impedem o Brasil de ter uma segurança pública democrática e que garanta a cidadania plena. Implementa, em parceria com governos e outras organizações, ações capazes de contribuir para diminuir a violência, oferecendo ao poder público metodologias que auxiliam a implementação de políticas públicas de segurança mais eficientes.

Temas sobre os quais pode dar entrevistas - Controle de armas; estatísticas criminais; políticas de segurança pública; financiamento da segurança pública; violência armada; violência contra a mulher; sistema de justiça; reforma das polícias; política de drogas.

SISTEMA PRISIONAL E VIOLÊNCIA INSTITUCIONAL



11

(11) 3093-7333 / (11) 99375-1125 (Assessora de imprensa - Izabelle Mundim)
 izabelle@soudapaz.org
<http://soudapaz.org/>
<https://www.facebook.com/institutosoudapaz/>
 @instituto.soudapaz
 @isoudapaz
[youtube.com/tvsoudapaz](https://www.youtube.com/tvsoudapaz)



ASSOCIAÇÃO REDE DE MULHERES PRODUTORAS DO PAJEÚ

Sigla – ARMPP | PERNAMBUCO – NORDESTE

Áreas de atuação - **Populações tradicionais; mulheres**

Descrição

A Rede de Mulheres Produtoras do Pajeú surgiu em 2008, e reúne 26 grupos de mulheres atuantes em 11 municípios espalhados pelo sertão do Pajeú. A união, com sede na cidade de Afogados da Ingazeira (PE), trabalha para que as mulheres se capacitem, se organizem para comercializar seus produtos artesanais e agrícolas, e tenham seus direitos e lutas reconhecidos e respeitados.

Temas sobre os quais pode dar entrevistas - feminismo, agroecologia, economia solidária, direitos produtivos e reprodutivos, violência contra as mulheres.

POPULAÇÕES TRADICIONAIS



11

(87) 3838-2482 / (87) 99950-0030
 redemulheresprodutorasdopajeu@gmail.com
 elizaugustonobre@gmail.com
 @RedePajeu

voltar ao índice





ASSOCIAÇÃO DOS FILHOS E AMIGOS DO ILE IYÁ OMI ASE OFA KARE

Sigla – AFAIA

PARÁ – NORTE

Áreas de atuação - **Populações tradicionais; combate ao racismo**

Descrição

Há mais de 20 anos, a AFAIA realiza apresentações musicais, rodas de conversa e oficinas produtivas que buscam promover a equidade de direitos sob a ótica da cultura africana e afrobrasileira. Também atua no desenvolvimento de ações para o combate ao racismo, ao sexismo, à homofobia, xenofobia e para a melhoria das condições de vida da população negra. Trabalha pela valorização do candomblé não só como religião, mas também como espaço de resistência e protagonismo de negros e negras na consolidação do processo social e cultural do Brasil, mais especificamente na Amazônia.

Temas sobre os quais pode dar entrevistas - Mulher negra; juventude negra; criança e adolescente; povos e comunidades tradicionais; religiosidade de matriz africana.

POPULAÇÕES TRADICIONAIS



(91) 3351-1641 / (91) 98132-0179
afaiaong2@gmail.com
www.afaia.org.br



ASSOCIAÇÃO REMANESCENTE DE QUILOMBO IBICUI DA ARMADA

Sigla – ARQUIA

RIO GRANDE DO SUL – SUL

Áreas de atuação - **Populações tradicionais; combate ao racismo**

Descrição

A Associação Remanescente de Quilombo Ibicuí da Armada foi fundada em 2002, e representa famílias da Comunidade Quilombola Ibicuí da Armada, localizada a 50 km do centro urbano do município de Santana do Livramento. Trabalhamos pelo fortalecimento da identidade quilombola local, pelo ensino da cultura africana nas escolas e no enfrentamento ao racismo, sobretudo institucional.

Temas sobre os quais pode dar entrevistas - População quilombola; racismo institucional; conhecimento negro.

POPULAÇÕES TRADICIONAIS



Telefone – (55) 99927-4483 - Maria Leci



CENTRO DE FORMAÇÃO DO (A) NEGRO (A) DA TRANSAMAZÔNICA E XINGU

Sigla – CFNTX

PARÁ – NORTE

Áreas de atuação - **Populações tradicionais; combate ao racismo**

Descrição

O CFNTX, sigla que compõe o Movimento Negro de Altamira, surgiu a partir da reunião de ativistas que viviam na região da BR-230, a Transamazônica, desde a década de 1970. O Centro de Formação da Negra e do Negro luta pelo fortalecimento das políticas públicas afirmativas na educação, saúde, moradia, enfrentamento à violência contra mulheres. Atua junto às populações dos rios e florestas contra o atual modelo de desenvolvimento, que promove grandes projetos hidrelétricos, de mineração e exploração da madeira. Organiza a comunidade de jovens negros e negras dos Reassentamentos Urbanos Coletivos na luta contra o extermínio e encarceramento em massa desta população.

Temas sobre os quais pode dar entrevistas - Juventude negra; racismo ambiental; populações quilombolas; empreendedorismo.

POPULAÇÕES TRADICIONAIS



(93) 99151-2425
cfntx.comunema@gmail.com
<http://cfntxcomunema.blogspot.com/>

voltar ao índice





UNIÃO DAS COMUNIDADES NEGRAS RURAIS QUILOMBOLAS DE ITAPECURU-MIRIM-MA

Sigla – UNICQUITA | **MARANHÃO – NORDESTE**

Áreas de atuação - **Populações tradicionais; combate ao racismo**

Descrição

Formalizada em 2013, a Unicquita, enquanto movimento coletivo de resistência e luta quilombola, existe desde o início da década de 1950 no município de Itapecuru-Mirim, a cerca de 80 km da capital maranhense. Representa 70 quilombos e articula sua população no enfrentamento ao processo de expropriação da terra, da cultura, da religiosidade e da memória, promovido por empresas privadas e pelo poder público. A entidade realiza atividades de formação política de jovens e lideranças quilombolas; encontros de articulação com entidades de outros estados; intercâmbios culturais e articulação com instituições de pesquisa e ensino, com a Defensoria Pública Estadual e a da União.

Temas sobre os quais pode dar entrevistas - População quilombola; enfrentamento ao racismo.



POPULAÇÕES TRADICIONAIS



COLETIVO CIRANDAS

| **RIO GRANDE DO NORTE – NORDESTE**

Áreas de atuação - **Populações tradicionais; combate ao racismo**

Descrição

O Coletivo de Assessoria Cirandas é uma iniciativa de impacto social criada em 2009 por jovens membros de organizações do movimento negro, no intuito de contribuir no desenvolvimento de estratégias de advocacy, fomento da economia criativa e empreendedorismo negro, promoção da educação em direitos humanos e antirracismo e desenvolvimento local sustentável. Desde 2010, atua no apoio a iniciativas de inclusão e presta assistência a comunidades tradicionais negras.

Temas sobre os quais pode dar entrevistas - Combate ao racismo, participação juvenil, comunidades tradicionais, direito a terra, direito a cidade, prevenção a violência no namoro, justiça presente, direito a educação, monitoramento de políticas públicas, desencarceramento e políticas para egressos, prevenção a violência, enfrentamento a violência sexual, políticas sobre drogas, educação, acesso à justiça.



POPULAÇÕES TRADICIONAIS



ASSOCIAÇÃO DAS PROSTITUTAS DE MINAS GERAIS

Sigla – Aprosmig | **MINAS GERAIS – SUDESTE**

Área de atuação - **Mulheres**

Descrição

A APROSMIG foi fundada em 2009 por um grupo de mulheres que são profissionais do sexo e militantes. Tem como proposta representar e amparar profissionais do sexo de Minas Gerais em questões pertinentes ao exercício dessa ocupação, promovendo direitos humanos, empoderamento, protagonismo e cidadania para a categoria. Para desenvolver suas ações, se articula em parcerias diversas com entidades da rede pública e privada, movimentos sociais e universidades.

Temas sobre os quais pode dar entrevistas - Prostituição em interface com: direitos humanos, direitos das mulheres, movimento de prostitutas do Brasil, feminismo(s), violência contra as mulheres, saúde das mulheres, redução de danos, políticas públicas, regulamentação da ocupação, migração e tráfico de pessoas.



MULHERES





ASSOCIAÇÃO PERNAMBUCANA DAS MÃES SOLTEIRAS

Sigla – Apemas | **PERNAMBUCO – NORDESTE**

Área de atuação - **Mulheres**

Descrição

A Associação Pernambucana das Mães Solteiras – APEMAS, surgiu no início de 1992, fruto das experiências vividas por Marli Márcia da Silva que após tornar-se mãe solteira, foi abandonada por seu companheiro, familiares e amigos. A Apemas tem como missão a defesa da cidadania das mães solteiras e a inclusão social dos filhos a partir de reconhecimento de paternidade, guarda partilhada e defesa dos direitos inerentes à paternidade. Realiza campanhas de sensibilização e esclarecimentos sobre direitos, mediação de conflitos entre genitores durante o processo de reconhecimento paterno, regularização de pensão de alimentos e orientação jurídica.

Temas sobre os quais pode dar entrevistas - Cidadania, direitos humanos, inclusão social, paternidade como um direito de todas e todos, acesso à Justiça.

MULHERES



COLETIVO DE MULHERES CREUZA OLIVEIRA

| **BAHIA – NORDESTE**

Áreas de atuação - **Mulheres; Combate ao racismo**

Descrição

O Coletivo de Mulheres Creuza Oliveira foi fundado em dezembro de 2016, com a proposta de fortalecimento das comunidades de Mata Escura, Jardim Santo Inácio e Calabetão, na periferia de Salvador, Bahia. Desde sua criação, tem sido um espaço político auto-organizado por mulheres negras, que se articulam politicamente, com o objetivo de fomentar discussões e ações de incidência política sobre cidadania, direitos humanos das mulheres negras, direito à saúde, direito à educação gratuita e de qualidade, direito à não discriminação e à não violência, combate ao racismo estrutural e direito e acesso à cultura, em âmbito municipal e estadual.

Temas sobre os quais pode dar entrevistas - Direitos humanos; mulheres negras periféricas; mães solteiras.

MULHERES



GRUPO DE MULHERES PROSTITUTAS DO ESTADO DO PARÁ

Sigla – Gempac | **PARÁ – NORTE**

Área de atuação - **Mulheres**

Descrição

O GEMPAC, fundado oficialmente em maio de 1990, em Belém (PA), articula-se e atua em rede desde 1987 com a criação da Rede Brasileira de Prostitutas. Tem por objetivo lutar pelos direitos da categoria e pelo reconhecimento do trabalho sexual, contra o estigma, discriminação e violências. Coletivamente, atua pelo enfrentamento à explorações infantojuvenil, ao tráfico de pessoas, violação de direitos humanos e a pandemia de Aids. Trabalha com alianças na América Latina por meio da Plataforma Latina Americana de Pessoas que Exercem Trabalho Sexual e da Global Network of Sex Work Projects.

Temas sobre os quais pode dar entrevistas - Auto-organização das prostitutas; direitos sexuais; direitos humanos; estigma; violência de gênero; políticas públicas de prevenção e assistência às IST/HIV/AIDS, hepatites virais e tuberculose; tráfico de pessoas; exploração sexual; cidades e reurbanização.

MULHERES





UNIÃO DE MULHERES DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO

SÃO PAULO – SUDESTE

Área de atuação - **Mulheres**

Descrição

A União de Mulheres do Município de São Paulo atua há 38 anos defendendo os direitos das mulheres. Sua história se entrelaça com a história do feminismo no Brasil. As atividades da União de Mulheres de São Paulo visam chamar a atenção para os desafios que precisam ser enfrentados para que a igualdade efetiva de direitos entre mulheres e homens seja alcançada, também apresentando propostas, e, principalmente, fortalecendo mulheres para que elas possam ser mais livres para desenvolver todo seu potencial pessoal, social, político e econômico. Projetos como o Promotoras Legais Populares, desenvolvido ininterruptamente desde 1994, e o Maria, Marias, desde 2008, levam a educação popular feminista em direitos para mulheres que, na construção coletiva do conhecimento com outras mulheres e com as facilitadoras e facilitadores, descobrem para si e para suas comunidades novas possibilidades de acesso à justiça, serviços e políticas que possam efetivamente melhorar suas vidas e das pessoas a sua volta.

Temas sobre os quais pode dar entrevistas - Direitos humanos, direitos humanos das mulheres, violência de gênero, feminismo.

MULHERES



15

(11) 3283-4040
 faleconosco@uniaodemulheres.org.br
<https://www.facebook.com/pages/category/Non-Governmental-Organization-NGO-/Uni%C3%A3o-de-Mulheres-de-S%C3%A3o-Paulo-133857543443027/>
 @uniaodemulheresdaopaulo
<https://bit.ly/canaluniaodemulheres>



COLETIVA REVOLUÇÃO MATERNA

ESPÍRITO SANTO – SUDESTE

Área de atuação - **Mulheres**

Descrição

A Coletiva Revolução Materna foi fundada em 2019 e reúne mães feministas por um maternar antirracista, antifascista e anti-homofobia. Afirma a potência do maternar como prática coletiva e diversa.

Temas sobre os quais pode dar entrevistas - Maternar; infâncias; racismo na infância; mães além da biologia; maternar político; direitos reprodutivos.

MULHERES



15

(27) 98825-8238 / (27) 99885-1517
 revolucaomaterna@gmail.com
 @revolucao_materna



CENTRO DE APOIO E PASTORAL DO MIGRANTE

Sigla – CAMI

SÃO PAULO – SUDESTE

Área de atuação - **Migrações**

Descrição

O CAMI, fundado em 22 de julho de 2005, trabalha pela inclusão social, econômica, política e cultural dos imigrantes e dos refugiados, para construir um mundo onde a pessoa humana seja uma prioridade e as mulheres não sejam expostas a qualquer tipo de violência de gênero. Tem como objetivos acolher e mobilizar imigrantes e refugiados na luta por seus direitos, cidadania e empoderamento social, cultural e político; combater o trabalho escravo, a violência contra as mulheres, a xenofobia e o tráfico de seres humanos; promover o trabalho decente e o reconhecimento e fortalecimento da identidade da diversidade cultural.

Temas sobre os quais pode dar entrevistas - Imigração e refúgio; combate ao trabalho escravo e ao tráfico de pessoas; políticas públicas; xenofobia; imigrantes que atuam em oficinas de costura.

MIGRAÇÕES



15

(11) 3333-0847 / (11) 96882-9547
 comunicacao@cami.org.br / cami.pastoraldomigrante@gmail.com
<https://www.cami.org.br/>
<https://www.facebook.com/camimigrantes.com.br/>
<https://bit.ly/canalcami>

voltar ao índice





PROJETO CANICAS

Sigla – Canicas

SÃO PAULO – SUDESTE

Área de atuação - **Migrações**

Descrição

O Canicas é um projeto de prevenção e erradicação do trabalho infantil migrante na indústria têxtil em parceria com o Fundo Brasil de Direitos Humanos e a associação Presença da América Latina - PAL. Realiza oficinas, ações de formação e orientação com o foco na garantia de direitos sociais de migrantes em São Paulo. Tem como base de intervenção a promoção da democracia e interculturalidade em escolas públicas, com as crianças e famílias migrantes e os servidores.

Temas sobre os quais pode dar entrevistas - Migração; trabalho infantil; direitos sociais; interculturalidade.

MIGRAÇÕES



✉ projetocanicas@gmail.com
 🌐 <https://www.brasildedireitos.org.br/org/projeto-canicas>
 📷 @projetocanicas

16



GRUPO CONEXÃO G DE CIDADANIA LGBT DE FAVELA

RIO DE JANEIRO – SUDESTE

Área de atuação - **LGBTI+**

Descrição

O grupo Conexão G é uma organização LGBT que luta pela promoção dos direitos da população LGBT de favela. Foi fundado em 2006 na Favela da Maré e, desde então, vem produzindo ações em torno da empregabilidade, promoção de acesso à justiça, saúde, educação e cultura de pessoas LGBT. Luta, também, por uma outra política de segurança pública.

Temas sobre os quais pode dar entrevistas - Direitos humanos de pessoas LGBTI+ em territórios de favela.

LGBTI+



✉ gilmara.cunha@conexaog.com.br
 ✉ mariah.silva@conexaog.com.br
 🌐 <https://www.facebook.com/GrupoConexaoG/>

16



GRUPO DE TRABALHOS EM PREVENÇÃO POSITHIVO

Sigla – GTP+

PERNAMBUCO – NORDESTE

Área de atuação - **LGBTI+**

Descrição

O Grupo de Trabalhos em Prevenção Posithivo (GTP+) é uma organização não governamental, sem fins lucrativos, com sede em Recife. Fundada em dezembro de 2000, surgiu a partir da necessidade de criar uma entidade coordenada por pessoas vivendo com o vírus HIV e doentes de AIDS, que gerasse na população usuária um sentimento de identificação e pertença à instituição. Desenvolve trabalhos de prevenção com o objetivo de contribuir no enfrentamento da epidemia; busca encorajar o ativismo e a educação. Promove atividades de prevenção a DST/HIV/AIDS, o fortalecimento e militância em prol dos direitos humanos e cidadania das pessoas soropositivas.

Temas sobre os quais pode dar entrevistas - Prevenção às IST/HIV/AIDS e hepatites virais; novos métodos e novas tecnologias de prevenção; direitos das pessoas LGBTI+ em situação de cárcere.

LGBTI+



☎ (81) 99511-1987
 ✉ rafaelnegrao.assessoria@gmail.com
 🌐 www.gtp.org.br
 🌐 <https://www.facebook.com/gtposithivo/>
 📷 @gtposithivo

16

voltar ao índice





GRUPO DIGNIDADE PELA CIDADANIA LGBTI+

PARANÁ – SUL

Área de atuação - **LGBTI+**

Descrição

Fundado em 1992, o Grupo Dignidade tem como missão “ A Promoção e Defesa dos Direitos Humanos das pessoas LGBTI+” . É uma das instituições LGBTI+ mais antigas do Brasil com funcionamento ininterrupto. Desenvolve atividades de advocacy junto aos tomadores de decisão, legislativo, judiciário e executivo; promove pesquisas, oficinas e atividades de formação; e oferece atendimento psicológico e encaminhamento jurídico à comunidade LGBTI+.

Temas sobre os quais pode dar entrevistas - Advocacy; direitos LGBTI+; políticas públicas para população LGBTI+; mobilização.

LGBTI+



(41) 3222-3999 / (41) 99725-3999
 dignidade@grupodignidade.org.br
<https://www.facebook.com/GrupoDignidade>
 @grupodignidade

17



GRUPO LGBT SETE CORES

PERNAMBUCO – NORDESTE

Área de atuação - **LGBTI+**

Descrição

É um grupo que atua na defesa dos direitos humanos da população LGBTI+. Tem sede na cidade de Pombos/PE e como campo de atuação, o estado de Pernambuco. O Grupo LGBT Sete Cores é um dos grupos coordenadores da Rede LGBT do Interior de Pernambuco e aglutina em torno de 30 grupos das diversas regiões do estado de Pernambuco.

Temas sobre os quais pode dar entrevistas - Direitos humanos; LGBT-fobias; educação; advocacy; cultura.

LGBTI+



(81) 98823-9726
 setecores96@hotmail.com
<https://www.facebook.com/redelgbtpe>

17



GRUPO MATIZES

PIAUI – NORDESTE

Área de atuação - **LGBTI+**

Descrição

O Grupo Matizes é uma organização da sociedade civil, sem fins lucrativos, fundada em 2002, cuja missão é a defesa dos direitos humanos, com ênfase na defesa de lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais (LGBT). É filiado ao Movimento Nacional de Direitos Humanos e ao Fórum de ONGs/AIDS do Piauí. Reconhecido como entidade de utilidade pública pela Lei Estadual nº 5811, de 26 de novembro de 2008. Em 2005, o Conselho Estadual de Defesa dos Direitos Humanos concedeu ao Grupo o Prêmio Estadual de Direitos Humanos. Em 2012, foi agraciada com o Prêmio Estadual de Inclusão Social. Ao longo de 18 anos de existência, o Matizes tem atuação destacada na promoção dos direitos no Piauí. Nesse período, o Grupo foi signatário de vários requerimentos/representações, de repercussão geral, em favor da população LGBT do Piauí. Exemplo desse trabalho é o pedido feito à Corregedoria Geral de Justiça, solicitando adoção de providências, “visando assegurar que casais homoafetivos registrem em Cartório seus contratos de convivência, sem sofrerem constrangimento ou resistência por parte dos tabeliães.” Fruto dessa provocação do Matizes é o Provimento nº 09/2008, que assegura expressamente o registro, em cartório, de Contratos de Convivência estabelecidos entre pessoas do mesmo sexo.

Temas sobre os quais pode dar entrevistas - Direitos humanos; defesa de direitos da população LGBTI+.

LGBTI+



(86) 98816-8121
 matizesteresina@gmail.com
<https://www.facebook.com/grupomatizes>
 @matizesteresina

17

voltar ao índice





COLETIVO AMAZÔNICO LESBITRANS

PARÁ – NORTE

Área de atuação - **LGBTI+**

Descrição

O Coletivo Amazônico LesBiTrans foi criado em 2018 a partir de ações do Núcleo de Negritude LGBTI+ do Coletivo de Mulheres Negras Maria-Maria, na cidade de Altamira. O principal público e território de atuação do Les-BiTrans são as mulheres LBT moradoras dos Reassentamentos Urbanos Coletivos (RUCs) — conjuntos habitacionais inóspitos implantados pela hidrelétrica de Belo Monte.

Temas sobre os quais pode dar entrevistas - Direitos humanos de pessoas LGBTI+; direitos socioambientais da população LGBTI+ do rio e floresta; transfeminismo negro no rio e na floresta; direito à terra e ao território das populações LGBTI+; desencarceramento da população LGBTI+; antirracismo; antiproibicionismo.

LGBTI+

(93) 99128-8693 / (93) 99134-8051
lesbitrans.amazonia@gmail.com
@lesbitrans_amazonia

18



FÓRUM DAS JUVENTUDES DA GRANDE BH

MINAS GERAIS – SUDESTE

Área de atuação - **Juventudes**

Descrição

Surgido em 2004, a partir da necessidade de criação e ampliação de Políticas Públicas de Juventude (PPJ) no país, o Fórum das Juventudes da Grande BH constitui-se em uma rede de ativistas, organizações e coletivos que atuam em defesa dos direitos juvenis, na Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH), sendo de caráter não governamental, suprapartidário e não-confessional. Realiza ações de formação, mobilização, comunicação e incidência política. Além da rede ampla, o Fórum se organiza a partir de três instâncias interconectadas: a) o Grupo Gestor (GG), em que são tomadas as decisões da rede e composto por representantes da maioria dos grupos que integram o Fórum e também por ativistas autônomos/as; b) a Secretaria Executiva (SE); c) os Encontros Ampliados periódicos, para análise de realidades juvenis e acolhida de novas/os participantes.

Temas sobre os quais pode dar entrevistas - Políticas públicas para as juventudes, em especial para as juventudes em situação de vulnerabilidade social: negras, mulheres, LGBTI+; e periféricas.

JUVENTUDES

(31) 3217-7605
forumdasjuventudes@gmail.com
www.forumdasjuventudes.org.br
www.juventudescontraviolencia.org.br
https://www.facebook.com/forumdasjuventudesBH/
@forumdasjuventudesbh

18



FÓRUM ESTADUAL DE JUVENTUDE NEGRA

Sigla – Fejunes

ESPÍRITO SANTO – SUDESTE

Áreas de atuação - **Juventudes; Combate ao racismo**

Descrição

O Fórum Estadual de Juventude Negra do Estado do Espírito Santo, surgiu em 2007, como resultado de um processo nacional de organização da juventude negra brasileira que culminou com a construção e realização do I Encontro Nacional da Juventude Negra (ENJUNE), em julho daquele ano. O Fejunes tem como princípio aglutinar a Juventude Negra do Estado do Espírito Santo numa perspectiva autônoma, afrocentrada, quilombola, militante, protagonista, democrática, combativa e de resistência, na luta antirracista, contra qualquer forma de opressão e pela emancipação do povo negro.

Temas sobre os quais pode dar entrevistas - Racismo, violência contra mulheres negras, juventude negra.

JUVENTUDES

(27) 99653-6975
crislaynezeferina@gmail.com
https://www.facebook.com/fejunes
@fejunes

18

voltar ao índice





SLAM DAS MINAS DE PERNAMBUCO

PERNAMBUCO – NORDESTE

Área de atuação - **Juventudes**

Descrição

O Slam das Minas é um movimento nacional que existe há dez anos e surgiu com o intuito de reivindicar a contribuição das mulheres negras e periféricas na produção literária, como forma de democratizar a cultura. Nos últimos quatro anos, o movimento se popularizou e muitos estados abraçaram a iniciativa. Caso do Slam das Minas de Pernambuco, que tem quatro anos de rua, na perspectiva de fazer com que cada vez mais as mulheres negras e nordestinas — sempre retiradas dos cânones literários e negadas enquanto sujeitos artísticos, muitas vezes invisibilizadas — se identifiquem com novas formas e olhares para a estética poética, e acreditem nas possibilidades de fazer da poesia e da literatura como lugares de luta contra as opressões e ferramenta na busca por autonomia econômica favelada.

Temas sobre os quais pode dar entrevistas - Literatura negra periférica; juventude negra e mulheres em suas perspectivas nordestinas afrocentradas.

JUVENTUDES



✉ slamdasminaspe@gmail.com
 f https://www.facebook.com/slamdasminaspe
 @slamdasminaspe



NÚCLEO DE DEFESA E APOIAMENTO JURÍDICO POPULAR DE MATO GROSSO DO SUL

Sigla – Najup

MATO GROSSO DO SUL – CENTRO-OESTE

Área de atuação - **Indígenas**

Descrição

O Najup/MS foi fundado em 2015 no Mato Grosso do Sul com o objetivo de fornecer assessoria jurídica para o movimento indígena do estado, notadamente o Conselho do Povo Terena e Aty Guasu Guarani Kaiowá. Desde então, vem atuando em processos que discutem a posse e propriedade da terra indígena e fazendo a defesa de lideranças indígenas que são criminalizadas por conta da luta pela terra.

Temas sobre os quais pode dar entrevistas - Assessoria jurídica popular; direito dos povos indígenas; juventude indígena; povo de terreiro; mulheres indígenas; detentos indígenas e movimento de luta pela terra.

POVOS INDÍGENAS



☎ (67) 99655-9865
 ✉ najup.ms@gmail.com



CENTRO DE DEFESA DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE DO CEARÁ

Sigla – Cedeca- CE

CEARÁ – NORDESTE

Área de atuação - **Crianças e adolescentes**

Descrição

O CEDECA Ceará é uma organização da sociedade civil fundada em 1994 e que tem como missão defender os direitos de crianças e adolescentes, especialmente quando violados pela ação ou omissão do Poder Público, visando o exercício integral e universal dos direitos humanos. A organização realiza atendimento de casos de violência contra crianças e adolescentes; faz monitoramento e incidência de políticas públicas na temática infanto-juvenil e desenvolve trabalho de arte-educação com grupos e coletivos de adolescentes e jovens de três territórios de Fortaleza. A atuação tem como fundamento os direitos consagrados na Convenção Internacional dos Direitos da Criança, na Constituição Federal e no Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei Federal 8069/90).

Temas sobre os quais pode dar entrevistas - Direitos humanos de crianças e adolescentes; Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA); direito à educação; violência sexual; violência institucional; juventude e territórios de Fortaleza.

CRIANÇAS E ADOLESCENTES



☎ (85) 3252-4202
 ✉ comunicacao@cedecaceara.org.br
 http://cedecaceara.org.br/site/
 f https://www.facebook.com/cedecaceara
 @cedecaceara

voltar ao índice





INSTITUTO IDDEIA CULTURA E PESQUISA

SÃO PAULO – SUDESTE

Área de atuação - **Crianças e adolescentes**

Descrição

O Instituto Iddeia tem por finalidade o fomento da cultura e da ciência, como instrumento de inclusão social dos povos, por meio de projetos de cultura, desenvolvimento profissional e gerencial, realização de cursos ligados ao ensino das artes, da cultura e da ciência. Realiza estudos e pesquisas científicas, elabora projetos de cultura e saúde. Para sua manutenção promove cursos, seminários, conferências, exposições de arte, espetáculos teatrais, musicais e saraus. Produz e divulga conhecimentos culturais, técnicos e científicos, sem perder de vista a qualidade do conteúdo e a riqueza da forma.

Temas sobre os quais pode dar entrevistas - Capacitação e formação de profissionais e jovens que atuam em coletivos culturais; trabalho infantil na cadeia produtiva da moda; projetos educativos.

CRIANÇAS E ADOLESCENTES



20

(11) 98493-6161
secretaria@iddeia.org.br
http://iddeia.org.br



AVANTE - EDUCAÇÃO E MOBILIZAÇÃO SOCIAL

BAHIA – NORDESTE

Área de atuação - **Crianças e adolescentes**

Descrição

A Avante atua na garantia de direitos de crianças, jovens, mulheres, famílias e profissionais da educação, agentes comunitários e agentes públicos, participantes do Sistema de Garantia de Direitos (SGD). Como principal ferramenta, a instituição faz uso de processos formativos que considerem os sujeitos como capazes de aprender, de construir significados e fazer sentido das suas histórias, atuando crítica e colaborativamente na sociedade.

Temas sobre os quais pode dar entrevistas - Enfrentamento ao trabalho análogo ao escravo; enfrentamento ao trabalho infantil; educação infantil e formação de educadores; alfabetização; direitos das crianças; escuta de crianças; enfrentamento à violência; formação de conselheiros de direitos.

CRIANÇAS E ADOLESCENTES



20

(71) 3332-3344
comunicacao@avante.org.br
www.avante.org.br
https://www.facebook.com/avante.org
@avante.osc



CENTRO DE DEFESA DA VIDA E DOS DIREITOS HUMANOS CARMEM BASCARÁN

Sigla – CDVDH/CB | MARANHÃO – NORDESTE

Área de atuação - **Combate ao trabalho escravo**

Descrição

O Centro de Defesa da Vida e dos Direitos Humanos Carmen Bascarán – CDVDH/CB é uma organização não governamental, sem fins lucrativos, fundada em novembro de 1996 em Açailândia (MA), por um grupo de pessoas das comunidades de base da igreja católica e movimentos sociais que, apoiadas pelos (as) missionários (as) combonianos (as) decidiram se organizar em resposta às violações de direitos humanos identificadas na cidade e região. Dentre essas violações, o trabalho escravo aparecia (e ainda aparece) em destaque, sendo uma das principais origens e consequências de múltiplas violações de direitos e desigualdades estruturais no estado do Maranhão e nordeste do Brasil. A missão da organização é “a defesa da vida onde for mais ameaçada e os direitos humanos onde forem menos reconhecidos, com atenção privilegiada às pessoas mais pobres, excluídas e exploradas”.

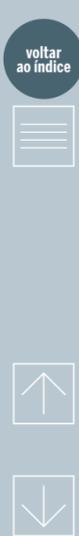
Temas sobre os quais pode dar entrevistas - Direitos humanos em um contexto geral; feminismos; trabalho escravo; a arte a serviço de uma cultura libertadora.

COMBATE AO TRABALHO ESCRAVO



20

(99)3538-2383 / (99) 98833-8762 (whatsapp)
cdvdhacai@gmail.com / cdvdhcb@cdvdhacai.org.br
www.cdvdhacai.org.br
https://www.facebook.com/CDVDHCB
@centrodedefesa





INSTITUTO TRABALHO DECENTE

Sigla – ITD

DISTRITO FEDERAL – CENTRO-OESTE

Área de atuação - **Combate ao trabalho escravo**

Descrição

O Instituto Trabalho Decente é uma entidade da sociedade civil organizada fundada em 2019 por especialistas que lutam por um mundo do trabalho mais justo e equitativo. O ITD tem como objetivo promover os direitos humanos no mundo do trabalho, o trabalho decente e o desenvolvimento sustentável com foco nas pessoas, grupos e comunidades mais vulneráveis.

Temas sobre os quais pode dar entrevistas - Prevenção e enfrentamento ao trabalho infantil, trabalho escravo e tráfico de pessoas; igualdade de gênero, raça, etnia e idade no mundo do trabalho; promoção do trabalho decente; promoção do diálogo social em cadeias produtivas em busca da sustentabilidade com foco no pilar social.

COMBATE AO TRABALHO ESCRAVO



21

(61) 98146-3821
 antoniocarlos@institutotrabalhodecente.org.br
<https://www.brasildedireitos.org.br/org/instituto-trabalho-decente>
<https://www.facebook.com/institutotrabalhodecente>
 @instituto_trabalho_decente
<https://www.linkedin.com/company/36141485>



INSTITUTO CULTURAL E BENEFICENTE STEVE BIKO

BAHIA – NORDESTE

Área de atuação - **Crianças, adolescentes e educação**

Descrição

O Instituto Cultural Steve Biko recebe o nome do grande líder sul-africano Bantu Stephen Biko, principal idealizador do Movimento de Consciência Negra. O ICSB foi fundado em 31 de julho de 1992, em Salvador-BA, por iniciativa de professores e estudantes negros e negras, que de forma pioneira criaram o primeiro curso pré-vestibular voltado para pessoas negras no Brasil. O Instituto desenvolve diversas atividades no campo político e educacional, que resultaram em políticas públicas para o combate às desigualdades raciais, obtendo o reconhecimento das principais organizações dos movimentos sociais em nosso estado e no país. Em 1999 o ICSB foi vencedor do Prêmio Nacional de Direitos Humanos. Tem como missão promover a ascensão político-social da população negra através da educação e do resgate de seus valores ancestrais e, como visão, constituir uma instituição de nível superior que valoriza a diversidade étnico-racial, contemplando os saberes e fazeres da cosmovisão africana e suas diásporas na produção do conhecimento.

Temas sobre os quais pode dar entrevistas - Consciência negra; antirracismo; direitos humanos; educação; ações afirmativas; ensino superior; ciência e tecnologia.

COMBATE AO RACISMO



21

(71) 3241-8708 / (71) 99327-7422 (whatsapp)
 icstevebiko@gmail.com
www.stevebiko.org.br
<https://www.facebook.com/icstevebiko>
 @icstevebiko



COLETIVO CINECLUBE TF

Sigla – Cineclube TF

PARÁ – NORTE

Áreas de atuação - **Combate ao racismo; Crianças e adolescentes**

Descrição

O Coletivo Cineclube TF é um movimento de Belém-PA, constituído por alunos e ex-alunos da professora Lília Melo, que atua na Escola Estadual Brigadeiro Fontenelle, no bairro da Terra Firme, periferia da cidade. Depois de duas chacinas acontecerem no bairro, em 2014 e 2017, a professora iniciou em suas aulas o projeto “Terra Firme: Juventude negra periférica - Do extermínio ao protagonismo” (2015). Com a iniciativa, aproximou da escola diversos artistas e produtores culturais relacionados à cultura e militância negra, atuantes no próprio bairro e em outros estados, como Mano Teko (RJ), Nelson Maca (PR) e Djamilia Ribeiro (SP). As diversas atividades possibilitaram o acúmulo de material midiático que foi transformado em um documentário pelos próprios alunos, o filme “É nós por nós”, que foi exibido em várias mostras pelo Brasil, e premiado em pequenos festivais. O reconhecimento da iniciativa deixou como herança a autonomia dos jovens, que hoje criam produtos culturais por meio de 6 grupos de trabalho: audiovisual, artes visuais, teatro, canto, dança e poesia preta. Dentre diversas homenagens e premiações, Lília Melo foi reconhecida em 2018 como “Melhor professora do Brasil” pelo Ministério da Educação, e concorre ao Global Teacher Prize - conhecido como o Nobel da educação.

Temas sobre os quais pode dar entrevistas - Direitos da juventude; racismo; protagonismo negro; produção cultural periférica; segurança pública na periferia; medidas socioeducativas para a juventude; enfrentamento ao suicídio; pobreza e violência.

COMBATE AO RACISMO



21

letrasililia18@gmail.com
<https://www.facebook.com/cineclubetf/>
 @cineclube_tf
<https://bit.ly/canalcineclubetf>

voltar ao índice





MOVIMENTO DE MULHERES NEGRAS DE SOROCABA

Sigla – Momunes | **SÃO PAULO – SUDESTE**

Áreas de atuação - **Combate ao racismo; Mulheres**

Descrição

O Movimento de Mulheres Negras de Sorocaba é uma Organização da Sociedade Civil, sem fins lucrativos, que nasceu da lacuna existente no município de Sorocaba de uma organização social voltada para o protagonismo negro e empoderamento feminino como fundamentação e ferramenta de educação. Com o passar do tempo, e o crescimento das necessidades sociais, o movimento se tornou uma organização que atua em diversas frentes buscando por princípio igualdade e justiça social. Em 2000 a Instituição fundou a Casa de Acolhimento Recomeçar, que oferece abrigo provisório para mulheres e seus filhos de até 18 anos. Desde 2019, em contrato de gestão compartilhada com o poder público municipal, realiza a gestão administrativa e pedagógica de três unidades escolares na modalidade creche, para crianças de 4 meses à 5 anos, e a gestão da Casa Lar São José, para crianças e adolescentes de 0 à 17 anos, em situação de vulnerabilidades.

Temas sobre os quais pode dar entrevistas - Racismo; feminismo negro; acolhimento institucional.

COMBATE AO RACISMO



(15) 3226-4687 / (15) 99781-3613 / (15) 99776-5746
 coordenacaotecnica@momunes.org.br
<http://www.momunes.org.br/>
<https://www.facebook.com/mmndesorocaba/>



COMUNEMA - COLETIVO DE MULHERES NEGRAS “MARIA-MARIA”

Sigla – Comunema | **PARÁ – NORTE**

Áreas de atuação - **Combate ao racismo; Mulheres**

Descrição

O Comunema surgiu em 2015 com o objetivo de proporcionar visibilidade e fortalecer a luta de mulheres negras oriundas das periferias de Altamira e de comunidades negras na região da Transamazônica e Xingu. Luta para que a população de jovens negros, LGBTI+ e e mulheres negras seja alcançada pelo Estado e por políticas públicas voltadas para estas populações e suas famílias. Atua na luta pelo direito à moradia digna e qualidade de vida nos Reassentamentos Urbanos Coletivos (RUCs), impostos pelos empreendimentos energéticos instalados na região (UHE Belo Monte/Mineradora Belo Sun). Faz isso por meio de campanhas e intervenções na pauta do autocuidado e saúde da mulher negra, formação de lideranças comunitárias no âmbito dos Reassentamentos Urbanos, economia solidária e sustentável e empoderamento, descriminalização e visibilidade da juventude negra e LGBTI+.

Temas sobre os quais pode dar entrevistas - Direitos humanos de mulheres negras dos rios, florestas e periferias; violência de gênero; feminicídio de mulheres negras; empreendedorismo de mulheres negras; economia solidária e criativa; autocuidado; segurança de ativistas; antirracismo.

COMBATE AO RACISMO



(93) 99151-8563
 comunema.amazonia@gmail.com
cfntxcomunema.wixsite.com/
 @comunemamariamaria



AUTO-ORGANIZAÇÃO DE MULHERES NEGRAS DE SERGIPE REJANE MARIA

Sigla – CDH | **SERGIPE – NORDESTE**

Áreas de atuação - **Combate ao racismo; Mulheres**

Descrição

A Auto-Organização de Mulheres Negras de Sergipe Rejane Maria surgiu em 2014 por conta dos anseios de mulheres com realidades diversas, inconformadas com a ausência de espaços onde pudessem refletir sobre questões relacionadas ao universo feminino e a suas demandas sociais. O coletivo nasceu inspirado pela luta e história de Rejane Maria Pureza do Rosário, mulher negra nascida em Aracaju, militante que durante toda a vida dedicou-se à cultura e religiosidade negras e foi uma das fundadoras do Grupo ABAÔ de Capoeira Angolano. O grupo promove trabalhos de base em comunidades periféricas, ações com a juventude nas escolas; e, articulado com outros movimentos sociais, dialoga com órgãos e instituições sobre a condição das mulheres negras sergipanas.

Temas sobre os quais pode dar entrevistas - Mulheres negras; juventude negra; direito das mulheres; educação para as relações étnico-raciais.

COMBATE AO RACISMO



autoorganizaorejanemaria@gmail.com
<https://mulheresnegradese.wixsite.com/rejanemaria>
<https://www.facebook.com/rejanemariase/>

voltar ao índice

